

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

8º ANO

41ª SEMANA (27/11 – 01/12)

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA



Revisão

- Interpretação Textual;
- Orações Subordinadas;
- Coesão textual.

1- Leia o texto abaixo e responda.

Hierarquia

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas.

Eis que, subitamente, o leão defronta com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente pra escapar, o leão gritava: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o.

O rato correu o mais que pode, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que V. Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!".

Moral: Afinal ninguém é tão inferior assim.

<http://www2.uol.com.br/millor/fabulas/043.htm> - (adaptada).

Diz que um leão andava chateado, sentia-se "não muito rei dos animais" porque:

- (A) brigou com o rato.
- (B) brigou com a sua mulher.
- (C) encontrou uma lesma nojenta.
- (D) encontrou um rato insignificante.

2- Leia o texto abaixo.

Operação rango

Já eram sete horas da noite. Beto desceu a escada de dois em dois degraus e pulou os quatro últimos, [...]. Preparou o lanche antes que a mãe e a irmã voltassem do supermercado.

Beto embrulhou tudo em papel alumínio, colocou num saco plástico e amarrou na ponta do fio que pendia do terracinho.

Lá em cima, Miguel devorou os dois sanduíches de presunto com queijo, reforçados com gostosos ovos fritos, especialidade do amigo, acompanhados de refrigerante e do delicioso bolo da Marlene.

Beto subiu novamente. Ainda sem fôlego, deu umas batidinhas na porta e sussurrou:

– Miguel?

– Estou aqui. Valeu, cara, o sanduíche estava muito bom... Beto... Você não contou nada pra Bel, né?

– Eu não.

– E o Dunga, apareceu?

– Que nada, continua sumido. A Bel está superchateada, ela tinha acabado de ganhar o gato da menina – Beto lembrou-se de um detalhe importante.

A dona Maria ligou lá em casa, brava, disse que está procurando você há meia hora e mandou você ir jantar. Eu disse que você estava no banheiro.

– Xi, agora melou... Droga! Liga pra ela e fala que sua mãe me convidou pra jantar, aliás já fala de uma vez que eu vou dormir na sua casa.

FURNARI, Eva. Operação rango. In: O segredo do violinista. São Paulo: Ática, 1998. p. 37-8. Fragmento.

No trecho “Beto desceu a escada de dois em dois degraus e pulou os quatro últimos,” (l. 1-2), o autor quis ressaltar que o garoto estava:

A) apavorado.

B) apressado.

C) curioso.

3- Leia o texto abaixo:

Como opera a máfia que transformou o Brasil num dos campeões da fraude de medicamentos

É um dos piores crimes que se podem cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes — presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca no corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O Paraíso dos Remédios Falsificados. Veja, nº 27. São Paulo: Abril, 8 jul. 1998, p. 40-41.

Segundo a autora, “um dos piores crimes que se podem cometer” é:

- (A) a venda de narcóticos.
- (B) a falsificação dos remédios.
- (C) a receita de remédios falsos.
- (D) a venda abusiva de remédios.

4- Leia o texto abaixo e responda à questão.

Caipora

É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento.

Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de pai ou Mãe-do-mato, Curupira e Caapora. Para os índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

<http://www.arteducação.pro.br>

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora sevem para:

- A) atrair suas vítimas
- B) despistar caçadores
- C) montar um porco do mato
- D) proteger as matas

5- No texto a seguir há um trecho que, se tomado literalmente (ao pé da letra), leva uma interpretação absurda.

"Um cadáver morto foi encontrado boiando em canal." (Folha de S. Paulo, 2 nov. 1990.)

a) Identifique o trecho problemático.

b) Diga qual a interpretação absurda que se pode extrair desse trecho.

c) Qual a interpretação pretendida pelo autor?

d) Reescreva o trecho de forma que deixe explícita tal interpretação.

6- Leia a tirinha e resolva à questão:



Escreva a fala do balão que apresentava uma oração subordinada comparativa sublinhando a conjunção.

Leia a propaganda e resolva à questão:



7- No texto, a palavra “quando” exprime circunstância de:

- a) concessão.
- b) condição.
- c) tempo.
- d) consequência.